

LONGA

Dia 7

# O estranho triângulo amoroso de *O Corpo*

Divulgação

SÉRGIO BAZZI

*O Corpo* é o primeiro filme "solo" do paulista José Antônio Garcia, 35 anos, que dirigiu em parceria com Ícaro Martins a trilogia composta por *Olho Mágico do Amor* (1982), *Onda Nova* (1984) e *Estrela Nua* (1986). É o segundo longa extraído da obra infilmável de Clarice Lispector (1925 — 1977); o primeiro foi *A Hora da Estrela*, de Susana Amaral, que venceu o Festival de Brasília, em 1985. Ele já utilizou o conto *Uma Ferida Grande Demais* (também conhecido como *A Bela e a Fera*) num trecho de *Estrela Nua*, onde a personagem de Carla Camuratti aparecia lendo o romance póstumo de Clarice Lispector, *Um Sopro de Vida*. Entre seus próximos projetos constam adaptações de *Ele Me Bebeu* e *Miss Algrave*, dois outros contos que também fazem parte da coletânea póstuma *Via Crucis do Corpo*. Inspirado no conto homônimo de Lispector, *O Corpo* gira em torno de um excêntrico triângulo amoroso — formado por Antônio Fagundes, Marieta Severo e Claudia Gimenez —, e é definido pelo diretor como "uma tragicomédia sobre o amor e a liberdade". Para transformar o original, de pouco menos de 10 páginas, num filme com 80 minutos de duração, Garcia contou com o auxílio do roteirista Alfredo Oroz — o mesmo de *O Grande Mentecapto* e *A Hora da Estrela*. O elenco de coadjuvantes também é de primeira: Carla Camuratti, Maria Alice Vergueiro, Sérgio Mamberti e Lala Deheinzelin.



Antônio Fagundes e Marieta Severo em *O Corpo*, filme de José Garcia

Jornal de Brasília — **Por que a dupla José Antônio Garcia/Ícaro Martins se desfez depois de três filmes?**

**José Antônio** — Foi uma separação amigável. Quando filmamos *Estrela Nua* já sabíamos que seria nosso último trabalho, já havíamos decidido nos separar. Eu precisava dar uma guinada.

— **Qual a ligação entre *O Corpo* e seus três filmes anteriores?**

— Acho que seria a observação humana, o prazer, o amor. Mais uma vez mergulho no sistema cinematográfico que mais me fascina: o filme de personagem.

— **Qual foi o custo total do filme e por que demorou tanto a ser concluído?**

— O filme teve um custo de mais ou menos 500 mil dólares. A demora decorreu das dificuldades de se fazer cinema no País nos últimos meses: As filmagens foram feitas dois anos atrás e a montagem ficou interrompida por mais de oito meses por causa da liquidação da Embrafilme. *O Corpo* foi enviado para a comissão do Festival de Brasília ainda sem a apresentação de créditos, que eu só consegui concluir há poucos dias.

— **Como você se relaciona com a obra de Clarice Lispector?**

— Sempre sonhei em levar os textos de Clarice para o cinema. Sou seu leitor assíduo há muito tempo. Meu livro de cabeceira é *A Descoberta do Mundo*, que reúne as crônicas e contos que ela escreveu para o *Jornal do Brasil*. Clarice é uma das escritoras mais interessantes do mundo.

— **Quais foram as dificuldades de adaptação de um conto de uma escritora considerada "infilmável"?**

— Dizer que Clarice Lispector é infilmável é uma grande folclore. Ela é completamente cinematográfica. O trabalho de adaptação foi mais fácil do que eu esperava por causa de sua observação aguda dos personagens. Pela primeira vez contei com a colaboração de um roteirista, Alfredo Oroz, que me ajudou muito. O roteiro é um ponto forte do filme. Já a grande falha de *Estrela Nua* foi o roteiro confuso.

— **Carla Camuratti também participou do roteiro?**

— Fizemos juntos o primeiro tratamento, quando eu ainda pensava em fazer um filme de episódios independentes reunindo *O Corpo* e dois outros contos do mesmo volume: *Ele Me Bebeu* e *Miss Algrave*, que ainda vou filmar. Como achei que *O Corpo* renderia um longa, procurei o Oroz.

— **E como foi transformar um conto curto num longa de 80 minutos?**

— Na verdade, a história original é bem abrangente apesar de curta. Além do exercício do trágico e do patético, eu quis fazer uma história atemporal com a sensualidade dos filmes italianos dos anos 60. Misturei vários níveis de tempo nos cenários e figurinos. O que importa é o conflito dos personagens — que é o verdadeiro "tempo" do filme.

— **Até que ponto você pretendeu ser fiel ao original?**

— Procurei ser fiel ao espírito e sentimento do conto, mas com toda a liberdade cinematográfica. O filme começa num cinema e termina com um projetor explodindo.

— **Isso quer dizer que você continua fiel à metalinguagem?**

— Sim, mas eu simplesmente aproveitei uma sugestão do conto, que começa quando os personagens estão assistindo a *O Último Tango em Paris*.

— **Qual a sua opinião sobre *A Hora da Estrela*?**

— É um filme bem realizado mas muito comportado para o universo da escritora. Ficou muito aquém do livro e não foi fiel. O filme pegou só um fio, só um lado, o social, que é o que menos conta em Clarice. O mérito foi ter encontrado uma atriz perfeita para o papel.

## O Corpo

**Direção:** José Antônio Garcia

**Roteiro:** Alfredo Oroz

**Fotografia:** Antônio Melliande

**Montagem:** Danilo Tadeu e Eder Mazzini

**Cenografia:** Felipe Crescenti

**Trilha Sonora:** Paulo Barnabé

**Produção:** Adone Fragano e Anibal Massaini

**Elenco:** Antônio Fagundes, Marieta Severo, Claudia Gimenez, Sérgio Mamberti, Maria Alice Vergueiro, Carla Camuratti, Lala Deheinzelin.

**Bitola:** 35 mm

**Duração:** 1h20

CURTA

Au Revoir Shirley Domingo (dia 7)

*Au Revoir Shirley* surgiu a partir de uma notícia de jornal. Shirley é um travesti que sonha em viajar para a Europa em busca de melhores condições de vida. Como os travestis da notícia que inspirou o filme, Shirley depara-se com uma realidade hostil aos seus sonhos e esperanças. Ao desembarcar no aeroporto de Paris, ela é obrigada a retornar ao Brasil.



Rejeitada pela sua dupla condição de travesti e cidadã de um país de Terceiro Mundo, a história de Shirley remete à história de dezenas de travestis brasileiros, repatriados e frustrados na tentativa de encontrar condições dignas de trabalho. Mas o filme não é apenas a história de um travesti renegado no estrangeiro. É uma metáfora e ao mesmo tempo uma alegoria sobre o amargor da derrota, acompanhando com sutileza o declínio progressivo dos sonhos e das ilusões de um ser humano como qualquer outro.

O papel do travesti Shirley foi entregue a um dos mais destacados atores transformistas de Porto Alegre, Rebecca McDonald. Sem nenhuma experiência anterior com o cinema, Rebecca foi selecionada em uma série de testes com transformistas da vida noturna de Porto Alegre. (Marcos Savini)

□ **AU REVOIR SHIRLEY** — **Direção:** Gilberto Perin. **Roteiro:** Alice Urbim e Gilberto Perin. **Fotografia:** Klaus Meewes. **Música Original:** Léo Henkin. **Elenco:** Rebecca McDonald, Angel Palomero, Carlos Alberto de Freitas, Fernanda Le Carré, Everton Barreto, Jair Rangel e Gilberto Teixeira. **Montagem:** Giba Assis Brasil. **Cenografia:** Paulo Leônidas. **Técnico de Som:** Luiz Carlos Pedregosa.

CURTA

O Inventor - Segunda (dia 8)

A diretora paulista Mirella Martinelli optou em *O Inventor* por prestigiar um dos nomes mais criativos das artes plásticas brasileiras, Guto Lacaz. Seu documentário — com atuações de atores convidados, como o garoto bombril Carlos Moreno — é uma comédia plástica que apresenta objetos do cotidiano, pinturas e instalações do artista multimídia paulistano.



Tido como um "artista das mil idéias", Lacaz costuma praticar performances com as artes, como colocar rádios para pescar, latas de óleo para procurar saladas e ovos para fritar no ferro elétrico. Considerado como uma mente despreziosa, irônica e simpática, Guto Lacaz tem em *O Inventor* mais uma oportunidade para expor seus experimentalismos, numa linha similar às alterações de Andy Warhol.

*O Inventor* sintoniza-se com o universo criativo deste homem que brinca com a arte e retrata o seu humor, sua ironia fina e a tecnologia em clima *low tech*. Lacaz teve repercussão internacional a partir de 1988 e sua obra filia-se à tradição nonsense por um cruzamento de linguagens visuais modernos. *O Inventor* possui poucas tomadas externas, é caracteristicamente focado um filme de estúdio e carrega seus traços em obras do artista, com destaque para *Mandala*, *Outravitrola*, *Eletro Esfero Espaço* e o quadro *Submarino Nuclear em Noite de Luar*, numa espécie de clip plástico.

□ **O INVENTOR** — **Direção:** Mirella Martinelli. **Roteiro:** Mirella Martinelli e Guto Lacaz. **Fotografia:** Chico Botelho. **Montagem:** Mirella Martinelli e Cristina Amaral. **Técnico de som:** Tide Borges e Lia Camargo. **Música original:** Mário Manga e André Abujamra. **Participação especial dos atores:** Carlos Moreno, Ligia Cortez, Tadeu Knudsen e Sérgio Gomes. **Duração:** 12 minutos.